

ENCONTRO 9

38 Anos Depois: Atualizando o Relatório Brundtland

Avaliando progressos, estagnação e deterioração dos itens apontados em 1987



Uma Mensagem de Inspiração

"O futuro é construído no presente. Mas que presente estamos deixando para o futuro?"

Durante milênios, a humanidade evoluiu moldando ferramentas, sociedades e histórias. Mas raramente paramos para olhar para dentro. Vocês estão fazendo isso. Nesta jornada, vocês ousaram encarar o presente com os olhos abertos e o coração atento.

A espécie humana aprendeu a dominar rios, florestas e montanhas. Colonizamos o planeta com inteligência e engenhosidade. Mas esquecemos que não somos donos da Terra, e sim parte de um sistema interdependente. E agora, em 2025, a pergunta é mais urgente do que nunca: o que faremos com esse poder?

Um Chamado à Ação

Os encontros que estamos vivendo juntos não são apenas atividades. São um chamado. Um convite para reconhecer que nossas decisões – sobre o que comemos, como nos locomovemos, como tratamos o próximo – escrevem o próximo capítulo da nossa história comum.

A espiritualidade da Cabalá nos ensina que não há separação entre o eu e o outro. A educação ambiental nos lembrou que cada embalagem descartada é um recado ao planeta.



A responsabilidade social nos mostrou que a ética coletiva começa com a consciência individual.

Agora que nos aproximamos do último encontro, não se trata de um fim. Estamos diante de uma bifurcação no tempo. Podemos seguir como espectadores da crise ou como protagonistas da transformação. Você está pronto(a) para escolher?

Parte 1 – O que evoluiu desde 1987



Políticas Públicas Ambientais Globais

Acordos internacionais como o Protocolo de Kyoto (1997), Acordo de Paris (2015) e a COP30 (2025) criaram mecanismos de compromisso global.



Tecnologias Limpas e Energias Renováveis

A matriz energética mundial incorporou fortemente solar, eólica e hidrogênio verde.



Educação Ambiental e Participação Social

Inclusão obrigatória da EA em currículos escolares em mais de 100 países.

SETORES INDUSTRIAIS COM PRÁTICAS REGENERATIVAS NO BRASIL



TÊXTIL E MODA

Vicunha utiliza algodão regenerativo local e rastreável



CELULOSE E PAPEL

Eldorado Brasil adota práticas de economia circular



AGRONEGÓCIO

SLC Agrícola implementa práticas de plantio direto e rotação



CALÇADISTA

Vulcabras promove reciclagem e energia renovável



CALÇADISTA

Vulcabras promove reciclagem e energia renovável

Setores Industriais com Práticas Regenerativas no Brasil

1

Têxtil e Moda

Vicunha utiliza algodão regenerativo local e rastreável

2

Celulose e Papel

Eldorado Brasil adota práticas de economia circular

3

Agronegócio

SLC Agrícola implementa práticas de plantio direto e rotação

4

Calçadista

Vulcabras promove reciclagem e energia renovável

Setores industriais adotaram modelos de produção e consumo regenerativos.



Exemplos de Práticas Regenerativas

Vicunha - Têxtil e Moda

A Vicunha é pioneira no Brasil na utilização de algodão regenerativo, incorporando algodão de origem local e rastreável em seus produtos.

Eldorado Brasil - Celulose e Papel

A Eldorado Brasil adota práticas de economia circular, priorizando o aproveitamento máximo das matérias-primas durante o processo de produção de celulose.

Citrusuco - Alimentos e Bebidas

A Citrusuco investe em iniciativas que fomentam a agricultura sustentável e regenerativa.

SLC Agrícola - Agronegócio

A SLC Agrícola implementa práticas regenerativas em sua produção, incluindo plantio direto, rotação de culturas e uso de defensivos biológicos, visando à sustentabilidade e produtividade.

Vulcabras - Calçadista

A Vulcabras se destaca por suas iniciativas sustentáveis, como o uso de energia eólica em suas fábricas, reciclagem de resíduos e preservação ambiental, alinhando-se aos princípios da economia circular.



Esses exemplos demonstram como diferentes setores industriais no Brasil estão integrando práticas regenerativas em seus modelos de produção e consumo, contribuindo para a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

Responsabilidade Corporativa



Crescimento dos Relatórios ESG

Environmental, Social and Governance - crescimento significativo dos relatórios de ESG e da pressão por parte dos investidores por transparência e responsabilidade corporativa.



O que permaneceu igual ou estagnado

Desigualdade Socioeconômica

10% da população ainda consome mais de 50% dos recursos globais.

Conflitos de Interesse

Governos ainda colocam o crescimento do PIB acima de metas ambientais.

Falta de Articulação Internacional

A ONU e suas conferências ainda têm dificuldades em aplicar sanções ou compromissos vinculativos.

Padrões de Produção e Consumo Insustentáveis

O consumismo ainda rege a economia; descarte e desperdício seguem alarmantes.

☐ Desperdício de Alimentos

Cada pessoa desperdiça em média 41,6 kg de comida por ano, totalizando mais de 27 milhões de toneladas descartados anualmente

☐ Consumo Excessivo e Geração de Resíduos

O alto consumo resulta em montanhas de resíduos, com investimentos estimados em R\$ 70 bilhões necessários para atender à demanda dos municípios

☐ Fast Fashion e Moda Descartável

A indústria da moda rápida promove o descarte precoce de roupas



EXEMPLOS DE PADRÕES DE PRODUÇÃO E CONSUMO INSUSTENTÁVEIS



DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS

Cada pessoa tem amédia a 41,6 kg de amo totalizando mais de 27 mil toneladasã descartados anualmente

CONSUMO EXCESSIVO E GERAÇÃO DE RESÍDUOS

O balxo consumo e resulta em gensas bilhões em gerais à gostar de lixões



FAST FASHION E MODA DESCARTÁVEL

A alta tornacagemdo indústria encamna o desesdastamento be roupas



DESPERDÍCIO NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Escalças em mensrucão de cimento, água e outros recursos graves

BAIXA TAXA DE RECICLAGEM

ENCONTROS PARA UM MUNDO MELHOR

Mais Exemplos de Consumo Insustentável

Desperdício na Construção Civil

O setor da construção civil no Brasil consome entre 20% e 50% de todos os recursos naturais disponíveis e apresenta perdas médias de 9% a 50% dos materiais utilizados, representando até 40% de todo o lixo produzido nas cidades.

Materiais como argamassa, cuja produção emite grandes quantidades de gases de efeito estufa, atingem níveis de desperdício de até 90%.

Esses exemplos destacam a urgência de repensarmos nossos hábitos de consumo e produção, buscando alternativas mais sustentáveis e responsáveis.

Baixa Taxa de Reciclagem

O Brasil recicla apenas 4% dos resíduos sólidos que poderiam ser reciclados, resultando em uma perda anual de R\$ 14 bilhões em materiais recicláveis que vão para lixões.

Fatores como a falta de conscientização da população e a ausência de infraestrutura adequada contribuem para essa baixa taxa de reciclagem.

O que piorou



Mudanças Climáticas Intensificadas

Aumento médio da temperatura global ultrapassou 1,2°C (dados de 2024). Eventos extremos se tornaram comuns: ondas de calor, secas, enchentes.



Perda Acelerada de Biodiversidade

1 milhão de espécies estão ameaçadas de extinção (IPBES, 2019).



Colapso de Ecossistemas Críticos

Amazônia e corais estão se aproximando de pontos de não-retorno.



Desafios Interligados do Século XXI

Como as crises globais mostram que tudo está conectado

Pandemias

A saúde global depende do equilíbrio ecológico.

Migrações Climáticas

Milhões deslocados por secas, enchentes e eventos extremos.

Conflitos por Recursos

Escassez de água e terras férteis já causam tensões em várias regiões.

Interdependência Global

Nenhuma nação está isolada das consequências.

Crises Humanitárias Específicas



Pandemias e Emergência Climática

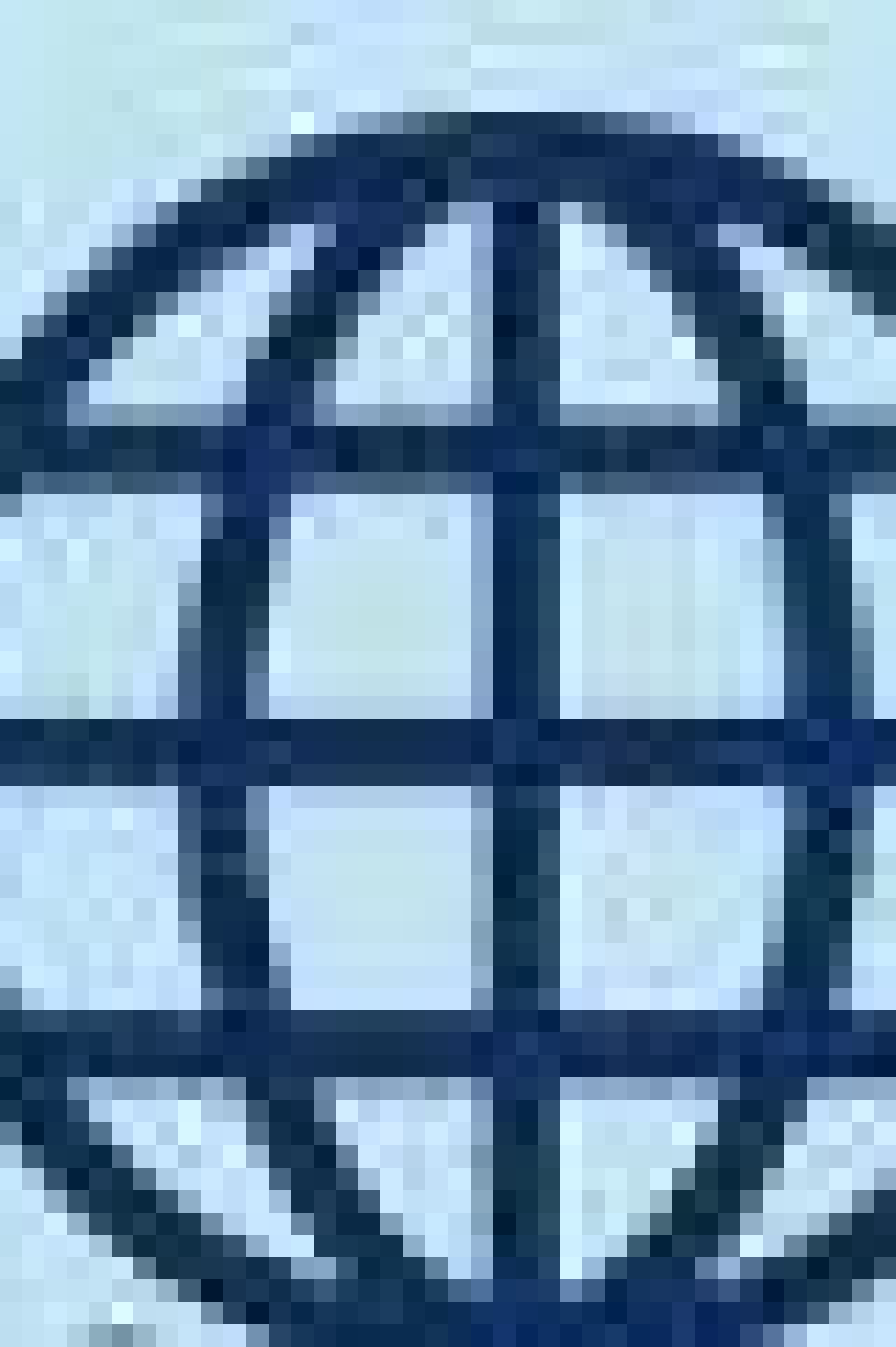
A pandemia de COVID-19 evidenciou a fragilidade dos sistemas de saúde globais e sua interdependência com fatores ambientais. No Níger, a mudança nos padrões de chuva está afetando a produção de alimentos e doenças infecciosas como a malária.

Migrações Climáticas

Em 2020, 30 milhões de deslocamentos foram registrados em decorrência de desastres relacionados ao clima. Essas crises humanitárias se agravam onde fenômenos climáticos interagem com a alta vulnerabilidade da população local.

Guerras por Recursos Naturais

A escassez de recursos naturais, como água e terras férteis, tem sido um fator agravante em conflitos armados. No Sudão, a guerra está criando uma das maiores crises de refugiados dos tempos modernos, com mais de 100 milhões de pessoas deslocadas à força de suas casas.



Crise Humanitária Yanomami

A exploração desenfreada de recursos naturais e a negligência governamental resultaram em uma grave crise humanitária entre os Yanomami no Brasil.

570+

Crianças Yanomami Mortas

Entre 2019 e 2023, por desnutrição, fome e contaminação por mercúrio

Em janeiro de 2023, o Ministério da Saúde declarou estado de emergência em saúde pública no território Yanomami.

Esses exemplos ilustram como crises ambientais, sociais e políticas estão interligadas, exigindo abordagens integradas e sustentáveis para sua mitigação.

Novos Desafios que Surgiram Desde 1987

Desde a publicação do Relatório Brundtland em 1987, surgiram vários novos desafios que não foram totalmente previstos ou envolvidos no relatório original:

O1

Intensificação das Mudanças Climáticas e Calor Extremo

A escala e a velocidade dos impactos cresceram além das expectativas iniciais

O3

Ameaças Complexas à Segurança

Guerras assimétricas, terrorismo e rivalidades geopolíticas vinculadas ao meio ambiente

O2

Perda Persistente e Acelerada da Biodiversidade

Especialmente em regiões como a África, afetando serviços ecossistêmicos

O4

Desafios em Relatórios de Sustentabilidade

Complexidade na coleta de dados e engajamento de partes interessadas



Mais Desafios Emergentes

Informações de Saúde Pública

Necessidade de aprimorar o intercâmbio eletrônico de dados entre hospitais e autoridades de saúde pública

Riscos do Setor Financeiro

Integração dos riscos climáticos à regulamentação financeira, exigindo padrões bancários globais aprimorados

Sustentabilidade Urbana e Desigualdades Sociais

Áreas urbanas
enfrentando poluição,
estresse térmico e
distribuição desigual de
benefícios ambientais

Como Resolver Esses Desafios



Governança Transformadora e Inclusiva

Fortalecer as instituições para integrar as políticas ambientais, sociais e econômicas de forma holística. Promover a transparência, a responsabilização e a participação de todas as partes interessadas.



Mudar Padrões de Consumo

Promover modelos de economia circular, agricultura sustentável e consumo responsável. Incentivar a inovação e a adoção de tecnologias verdes.



Acelerar a Ação Climática

Reduzir rapidamente as emissões de gases de efeito estufa por meio de transições para energia limpa, eficiência energética e uso sustentável da terra. Proteger e restaurar ecossistemas.



Combater Pobreza e Desigualdades

Investir em educação, saúde e proteção social para empoderar populações vulneráveis. Promover oportunidades econômicas equitativas.

Nosso Futuro Comum Está em Suas Mãos



Há quase quatro décadas, em 1987, um grupo de pessoas liderou um esforço global para declarar algo que parecia óbvio, mas que o mundo insistia em ignorar: "não podemos sacrificar o amanhã para satisfazer o hoje".

Vocês, ao longo dessa jornada, demonstram coragem. Coragem de aprender, de escutar, de enxergar as conexões entre espiritualidade, meio ambiente e justiça social. Coragem de se perguntarem: "Que tipo de mundo estamos construindo — e para quem?"

O que chamamos de desenvolvimento sustentável não é uma ideologia. É uma necessidade vital. Significa atender às necessidades desta geração sem comprometer as possibilidades da próxima. Significa cuidar da Terra como um bem comum, como uma herança que não nos pertence sozinhos.

Mensagem Final: A Correção Começa Agora



Durante milênios, fomos ensinados a olhar para o mundo como se ele estivesse fora de nós — como se os rios, as florestas, as pessoas e as gerações futuras não estivessem conectadas ao nosso próprio ser.

Mas a sabedoria da Cabalá nos revela que tudo o que vemos é parte de uma única alma, fragmentada em bilhões de desejos, que anseiam por retorno à unidade.

Trinta e oito anos se passaram. O que antes era previsão, hoje é constatação. A Cabalá ensina que o mundo exterior nada mais é do que o reflexo da nossa relação interna uns com os outros. E se há desequilíbrio na Terra, é porque ainda há separação entre os corações.

A correção — tikun — começa quando deixamos de buscar soluções técnicas desconectadas da alma. Começa quando compreendemos que o outro é **parte de mim**. Que a natureza é **uma extensão do meu próprio desejo**.

Nosso futuro comum depende da escolha individual de cada um agora. Não apenas de plantar árvores ou economizar água, mas de cultivar responsabilidade mútua, Arvut, entre todas as partes do sistema.

Se não for agora, quando? Se não for por nós, por quem?

Com Carinho, Instituto Arvut